

para outra vida mais real e mais bela, onde o coração, porém, não pode esquecer os entes bem-amados que ficaram na Terra, aguardando o reencontro feliz.

Que Deus nos ilumine e me faça compreender cada vez mais que, em toda parte, nós podemos estar juntos pelos laços sacrossantos do coração e do espírito.

Reconhecido e feliz pela esmola que Jesus me concede, peço ao Céu para que as bênçãos do amor de Deus estejam com todos.

OLÍMPIO ALMEIDA

“NÃO CULPEM O MÉDICO!”^(*)

1-12-61.

Minha Querida Marina,

Peço a Deus nos ampare. Apenas um bilhete curto em que consigo pedir calma e paciência a você. Ajude-me. Não chore mais. Ainda não pude acomodar-me à nova situação. Em verdade, a sua dor quase me anula. Ampare-me. Eu também sofro. Não se destroem sonhos da infância que chegam à mocidade, como se apaga uma chama com simples sopro. Nossa noivado era também o meu futuro. Os planos e as esperanças que tecemos nós com todo o coração representavam comigo a verdadeira felicidade para a qual seguia confiante. Contudo, Marina, antes de nós está Deus, Deus que é a Lei a presidir-nos a vida. Sabe assim o Senhor porque devia deixar meu corpo quando esperava continuar. Ainda não pude assentar idéias. Ouço você e penso em nossas mãezinhas, à maneira de duas crianças amedrontadas. Encontrei amigos, dentre eles, seu pai Eduardo, amparando-me. Mas estou enférmo, cansado. Se você conseguir paciência, melhorarei mais depressa. Então, poderei dizer a você porque fui obrigado a deixá-la temporariamente tão cedo. Por agora estou aqui sob auxílio de vários amigos espirituais, para pedir socorro a você. Ore,

(*) «Folha de Poços», de Poços de Caldas, Minas, Ano XVII, N.º 2.053, de 23-1-62. Segundo nos informa o jornal de onde retiramos a presente mensagem, o comunicante Anélio Gilbertoni era natural de Taquaritinga, e sua desencarnação se deu a 21 de setembro de 1961. Chico Xavier psicografou a mensagem na Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, na noite de 1-12-61, estando presentes, dentre outras, as seguintes pessoas de Poços de Caldas: Ayrton Gouvêa, Lola Henrique, Eliza Henrique, Hélio Opípari, D. Yolanda Cardilo, D. Ema Cardilo e o Sr. Basílio Rodrigues de Oliveira, além da noiva de Anélio — Srtá. Marina Veloce, seu irmão Osvaldo Veloce e esposa, «os quais afirmaram-se católicos, e não haviam sido apresentados ao médium». Após a transcrição integral da mensagem, a redação do jornal colocou a seguinte

NOTA: — Marina, após a sessão, relatou que seu noivo consultou-a se ele devia ou não operar de uma tícera que trazia consigo, opinando a jovem que o rapaz devia aceitar a intervenção aconselhada. Acontece que em São Paulo, na Beneficência Portuguesa, foi Anélio operado, vindo a falecer dias depois.

confiemos em Jesus. Não use entorpecentes. Não tente encontrar-me abandonando o corpo terrestre. A saudade é também uma escola em que as lições são duras de aprender. No entanto, é pela dor que merecemos um dia a divina união. Rogo a você e a todos os nossos não culparem o médico.

Não houve imperícia. A operação cirúrgica era simples, mas, devia terminar como terminou, conferindo-me a inesperada renovação. Rogo ao Osvaldo me auxilie, ajudando a você. Não chore mais. Mantenha a atenção na assistência aos nossos que precisam de nós. Minha mãe, nossa mãe Angelina e todos os nossos necessitam de nossa paz.

Confio em você e espero que tudo se transforme em nosso caminho. Trabalhe, Marina. Há quem sofra muito mais que nós mesmos. Repare os abandonados e os infelizes. Seja você um raio de luz na noite das criancinhas doentes, uma flor no espinheiro dos que atravessam provações que nós dois não chegamos a conhecer. Dê-me essa alegria. Seja a sua renovação o meu presente de Natal. Esteja convencida de que, assim, estaremos nós mais juntos e você me sentirá ao seu lado, agora mais do que antes.

Confiando em você, peço a você receber a esperança e o carinho do seu

ANÉLIO

DEPOIMENTO DE APARÍCIO FERNANDES^(*)

O JARDINEIRO DA LUZ

Se meditarmos sobre as noites estreladas, perceberemos que a luz difusa do espaço não provém apenas dos astros visíveis aos nossos olhos, mas também de bilhões de sóis, semeados nas profundezas do infinito pela mão onipotente de Deus, e ocultos à visão humana pela limitação dos nossos sentidos. Do mesmo modo, a festa de perfumes que envolve os jardins ao romper das manhãs não é consequência apenas das rosas, mas também de inúmeras outras flôres, solidárias e abnegadas em sua missão de encantamento. Estrelas há porém tão luminosas que, da profundidade dos abismos siderais, não conseguem tornar-se invisíveis; como há flôres cujo perfume nos desperta vivamente a atenção, não obstante estarem modestamente situadas sob a folhagem de plantas mais aparatosas. Essas considerações nos ocorrem quando nos lembramos de um Homem que há 40 anos milita nas hostes do Amor e da Verdade, servindo a Deus e aos homens, como autêntico Jardineiro da Luz! Seu nome — Francisco. O afetuoso Chico, cujo próprio nome já é uma predestinação à humildade! Todavia, dentro da sua modéstia e simplicidade, esse gigante espiritual jamais se deixou escravizar pelas ilusões transitórias do mundo, desde o dia em que nasceu, na singela cidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais. Transcorria então o ano de 1910. 21 anos depois, em dezembro de 1931, o Brasil, estarrecido, tomava conhecimento da obra "O Parnaso de Além-Túmulo", primeiro livro psicografado por *Francisco Cândido Xavier*. Uma plêiade de maravilhosos poetas, já desligados dos laços da matéria retornava através da mediunidade abençoada do jovem Chico Xavier, numa profusão de estilos e de maravilhas que deixaram boquiabertos os literatos e críticos, tão

(*) Aparício Fernandes, «EBB — Revista dos Editores — Boletim Bibliográfico Brasileiro», Volume XV — 1967, janeiro-fevereiro — N.ºs 1/2 e março-abril — N.ºs 3/4, pág. 1.